

# O 2º grau com jeito de faculdade

*Adolescentes de escola paulista se preparam para defender teses*

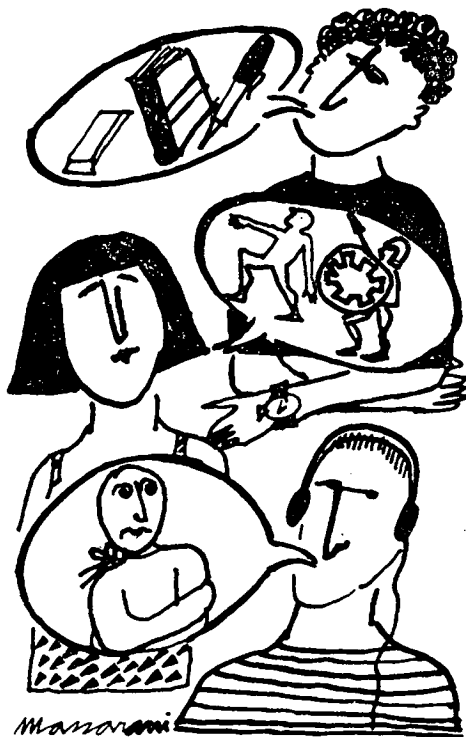
Marcos Emílio Gomes

**S**ÃO PAULO — O mais ousado candidato à carreira universitária tremia ao ter que dissertar sobre as teorias comunistas diante de uma banca examinadora composta de três convictos professores marxistas. Essa, porém, foi uma das situações pelas quais passaram 82 adolescentes do segundo ano do 2º grau, durante uma experiência inédita realizada pelo Colégio Oswald de Andrade, uma escola particular da capital paulista. Instalada no nobre bairro do Alto dos Pinheiros, na Zona Sul da cidade, a escola decidiu levar seus alunos a trabalhar na elaboração e defesa de teses acadêmicas com o mesmo figurino adotado na universidade.

“Adotamos essa fórmula para levar os alunos a estudar com profundidade, método e sistematização”, explica o diretor do colégio, Paulo Pan Chacon, formado em História e dono, com três sócios, do Oswald de Andrade. “Não nos interessava que as pesquisas trouxessem uma contribuição científica, mas sim que cada estudante fosse ao máximo de suas possibilidades”, acentua Chacon, que passou os últimos 17 de seus 35 anos de magistério lecionando para adolescentes.

De fato, as 78 teses produzidas pela turma do segundo ano — quatro alunos foram reprovados — não vão alterar teorias nem criar novos conceitos no campo das ciências, mas revelaram, sobretudo, uma inexplorada capacidade dos jovens estudantes de envolver-se com temas complexos, pesquisá-los com profundidade e, em alguns casos, chegar a conclusões que sacodem a poeira acumulada sobre modelos que muitos acadêmicos preferem não discutir.

“Jung (o suíço Carl Jung, um dos papas da psicologia analítica) me deu instrumentos para trabalhar na minha tese, mas discordei



de sua visão do homossexualismo como desvio”, afirma a aluna Mariana Horigoshi Pregnotatto, 17 anos, cuja monografia, *A alma de Aquiles: a homossexualidade no mito grego*, trata das relações entre Pátroclo e Aquiles, personagens da *Ilíada*, a narrativa de Homero sobre a guerra de Tróia.

Há seis anos, o Colégio Oswald de Andrade oferece um elenco de matérias suplementares aos alunos do 2º grau, entre as quais eles devem eleger uma, que se torna obrigatória ao seu currículo. Para as turmas do segundo ano, essa matéria passou a ser, desde o ano passado, a área de pesquisa para a produção de monografia e a defesa da tese. No cardápio de 1988, as opções eram Mitologia Grega, Educação, Teatro, História da Física e Artes Plásticas. Durante o primeiro semestre, os estudantes receberam aulas de introdução a esses temas. No segundo, escolheram os assuntos das teses e partiram para

a pesquisa e produção, supervisionados pelos professores, que desempenharam o papel de orientadores acadêmicos.

Para a composição das bancas examinadoras, que esmiuçaram os trabalhos e questionaram seus autores apenas depois que os orientadores se deram por satisfeitos com a qualidade das monografias, foram convidados também pais de alunos e professores de outros colégios. Assim, cada banca acabou composta pelo orientador da tese, por um professor do Oswald de Andrade e por um convidado profissionalmente ligado ao assunto em pauta.

“Foi preciso um controle de nervos terrível para enfrentar a banca”, lembra Denise Durand, 18 anos, autora do trabalho *Essência ou existência: o conflito da filosofia da educação*, cujo ponto de partida foram as análises pedagógicas do polonês Boddan Suchodolski. Cada orientador instruiu seus colegas de banca previamente sobre os esforços de seu aluno, para que as notas refletissem mais o empenho do estudante do que a profundidade dos trabalhos. Não faltaram notas máximas, distinções e louvores.

Atendendo a uma clientela de classe média, que pode desembolsar NCz\$ 98 mensais para manter um filho no 1º Grau ou NCz\$ 118 pela mensalidade do 2º Grau, o Colégio Oswald de Andrade tem apenas 500 alunos, com aulas nos períodos da manhã e da tarde. Trata-se de uma escola onde estuda um grande número de filhos de professores da Universidade de São Paulo (USP), localizada a menos de dois quilômetros das duas casas ocupadas pelo colégio.

Com a experiência das teses, que este ano terá mais duas áreas de pesquisa para os alunos, o colégio abre uma porta para que muitos estudantes encontrem na escola um ambiente tão estimulante quanto o que têm normalmente em suas casas. Segundo o coordenador do programa de teses, o professor de Inglês e Filosofia José Sérgio Carvalho, isso não compromete, porém, o desempenho de alunos cujos pais estão fora do círculo acadêmico.